



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS – IHAC
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
PROFARTES – UFBA

Maria Helena Guimarães Carvalho Tavares

ESTÁGIO NO CURSO TÉCNICO EM TEATRO:
Montagem Teatral e Práticas Artísticas no percurso formativo

SALVADOR
2020

MARIA HELENA GUIMARÃES CARVALHO TAVARES

**ESTÁGIO NO CURSO TÉCNICO EM TEATRO:
Montagem Teatral e Práticas Artísticas no percurso formativo**

Trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Bahia para obtenção de título de Mestre, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Cláudio Cajaíba Soares.

**SALVADOR
2020**

ESTÁGIO NO CURSO TÉCNICO EM TEATRO: Montagem Teatral e Práticas Artísticas no percurso formativo

Maria Helena Guimarães Carvalho Tavares

PROFARTES (UFBA)

RESUMO

O artigo discorre acerca do estágio no Curso Técnico em Teatro, no Centro Estadual de Educação Profissional do Chocolate Nelson Schaun, na cidade de Ilhéus – Bahia, e apresenta uma proposta pedagógica para a realização do estágio obrigatório, aqui entendido como ato educativo, incluído no percurso formativo do educando, na rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica da Bahia. Assim, este trabalho apresenta o resultado de uma experiência desenvolvida cujo objetivo foi viabilizar o estágio obrigatório do Curso técnico em Teatro, a partir de atividades práticas artísticas e montagem teatral, oportunizando o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional, estabelecendo um diálogo com a comunidade. A proposta pedagógica foi estruturada em Projeto de Estágio Práticas Artísticas, o qual serviu de objeto de investigação no Mestrado Profissional em Artes pela Universidade Federal da Bahia e coordenado pela Universidade Estadual de Santa Catarina. Caracterizado como projeto especial de estágio civil, de interesse sociocultural, na medida que atende e beneficia a comunidade com acesso ao teatro e à cultura, propõe a inclusão da montagem teatral, realizada na conclusão do curso e incorporada em uma das etapas do projeto. Como resultado, atingiu o objetivo proposto para a comunidade, oportunizou a prática artística e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio civil; Curso Técnico em Teatro; Proposta Pedagógica Educação Profissional Integrada.

RESUMEN

El artículo discurre sobre la pasantía en el Curso Técnico en Teatro, en el Centro Estatal de Educación Profesional de Chocolate Nelson Schaun, en la ciudad de Ilhéus - Bahía, y presenta una propuesta pedagógica para la realización de la pasantía obligatoria, aquí entendida como un acto educativo, incluido la trayectoria formativa del alumno, en la Red Estatal de Educación Profesional y Tecnológica de Bahia. Así que, este trabajo presenta el resultado de una experiencia desarrollada cuyo objetivo fue viabilizar la pasantía obligatoria del Curso Técnico en Teatro, basada en actividades prácticas artísticas y montaje teatral, para hacer posible el desarrollo de habilidades necesarias para la práctica profesional, estableciendo un diálogo con la comunidad. La propuesta pedagógica se estructuró en el Proyecto de Prácticas de Prácticas Artísticas, que sirvió como objeto de investigación en la Maestría Profesional en Artes de la Universidad Federal de Bahía y coordinado por la Universidad Estadual de Santa Catarina. Caracterizado como un proyecto especial de pasantía civil, de interés sociocultural, ya que sirve y beneficia a la comunidad con acceso al teatro y la cultura, propone la inclusión del montaje teatral, realizado al finalizar el curso e incorporado a una de las etapas del proyecto. Como resultado, se alcanzó el objetivo propuesto para la comunidad, brindó la práctica artística y el desarrollo de habilidades y competencias necesarias para la inserción de los estudiantes en el mundo laboral.

PALABRAS CLAVE: Pasantía civil; Curso Técnico de Teatro; Propuesta Pedagógica de Formación Profesional Integrada.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a realização do estágio no curso Técnico em Teatro e apresenta uma proposta pedagógica estruturada no Projeto de Estágio Práticas Artísticas (PEPA). O interesse em apresentar uma proposta pedagógica como proposição para a realização do estágio curricular surge da minha vivência em sala de aula e da minha prática profissional como professora orientadora de estágio, atividade que venho realizando nos últimos dez anos.

Minha prática é com a Educação Profissional, que é uma modalidade de ensino na Educação Básica, cuja oferta pode ocorrer através de cursos técnicos e de cursos de formação inicial, continuada ou de qualificação. Trabalho como docente no Centro Estadual de Educação Profissional do Chocolate Nelson Schaun (CEEPCNS), unidade da Secretaria de Educação da Bahia (SEC-BA), de Educação Básica com oferta de Educação Profissional. Trabalho com cursos técnicos de habilitação profissional de nível médio, que são cursos de longa duração, com carga horária mínima de 800 horas na formação profissional, cuja conclusão com aproveitamento conduz à diplomação.

Atuo no Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio (EPI) desde 2010, e especificamente como docente no Curso Técnico de Teatro desde 2016, com a implantação da formação técnica no Eixo de Produção Cultural e Design. Ao longo dos últimos dez anos, minha carga horária de 40 horas permaneceu dividida em 55% em sala de aula, lecionando Arte e disciplinas técnicas na área de Teatro, e 45%, ministrando o componente curricular Estágio. O estágio faz parte da formação técnica, incluído na matriz curricular, como componente obrigatório.

Com a publicação da Portaria nº 3.704 de 30 de maio de 2017, da SEC-BA e regulamentação do Trabalho de Curso (TCC), trouxe a situação contingencial do estágio obrigatório. A Portaria prevê a possibilidade de substituir, de forma opcional, o estágio curricular obrigatório pelo TCC como um dos requisitos para certificação e diplomação. De acordo com a natureza da ocupação, o estudante poderá realizar o estágio ou elaborar um TCC como critério de aprovação e conclusão do curso.

A nova Portaria passou a ser um ponto de inquietação para mim, gerando vários questionamentos e a necessidade de aprofundamento dos estudos referentes à temática “Estágio na Educação Profissional” e em especial no curso Técnico em Teatro. Como viabilizar o estágio obrigatório para o educando do curso Técnico em Teatro? Como garantir uma prática artística? O TCC atende às necessidades práticas do curso de teatro?

Como mestranda do programa de mestrado Profissional em Artes (PROFARTES), área de concentração Ensino de Artes, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e coordenado pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), elegi o estágio curricular como objeto de investigação durante o período de formação. Como docente da educação básica pública, na Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica da Bahia, no Curso Técnico em Teatro, apresento como trabalho final da pós-graduação *strictosensu* uma proposta pedagógica - PEPA- vinculada à problemática do estágio no curso Técnico em Teatro e vivenciada durante minha atuação profissional.

De acordo com a natureza do curso, Teatro é uma atividade artística que necessita da prática, da vivência artística que é possível com a realização do estágio. Logo, podemos pensar que o estágio é uma etapa necessária à formação do profissional Técnico em Teatro.

Como docente do conteúdo programático Estágio, considero neste artigo a possibilidade de a montagem teatral ser incluída como atividade de estágio, dentro de um projeto especial de estágio civil¹, no qual as montagens teatrais, como o espetáculo de formatura, sejam realizadas e apresentadas como forma de oportunizar o acesso ao Teatro e à Cultura, para a comunidade escolar e seu entorno.

Assim, desenvolvo uma proposta pedagógica para a realização do estágio obrigatório estruturada em um projeto especial PEPA, em que a montagem de espetáculo teatral, no âmbito da educação formal, incluindo outras atividades necessárias ao desenvolvimento profissional, sejam reconhecidas como estágio curricular no CEEPCNS como alternativa para os estudantes.

No estado da Bahia, em 2016, o único curso Técnico em Teatro (Nível Médio) em funcionamento, vinculado à SEC-BA, era o do CEEPCNS, na cidade de Ilhéus. Hoje podemos encontrar a oferta do curso em outras cidades da Bahia, como Itabuna, Feira de Santana, Vitória da Conquista e Salvador. O PEPA poderá servir de estímulo para a elaboração de outros projetos de estágio na Rede Estadual.

Hoje a descrição que trago do PEPA é dentro de uma abordagem pedagógica do estágio na formação do educando, que poderia dar lugar a uma descrição do processo criativo desenvolvido no estágio. Mas, como relatado anteriormente, minha atuação é na área de Ensino da Arte e orientação do Estágio. Trago a abordagem do PEPA com proposta de realização do estágio obrigatório curricular, classificado como estágio civil, e proponho a inclusão no Plano do Curso Técnico em Teatro EPI no CEEPCNS.

¹ Modalidade de estágio (Resolução CNE/CEB Nº 1/2004 e pela Portaria Nº 8347/17 da SEC-BA) caracterizado pela participação do estudante em projetos da unidade de ensino, de interesse social ou cultural, mediante aprovação do projeto pela Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica – SUPROT da SECBA.

MEMÓRIA: FORMAÇÃO ARTES/TEATRO

Começo a abordagem lembrando da chegada do Teatro ao Brasil. De acordo com registros históricos, o Teatro chega ao país com o trabalho de catequese dos jesuítas, que utilizavam a encenação de “autos” para evangelizar os índios e os primeiros colonos. Mas, segundo Delacy, “tomamos conhecimento da existência, aqui no Brasil, de atividades artísticas anteriores ao trabalho dos jesuítas e que podem também, sem nenhum favor, ser classificadas como teatro”. (2003, p.114). Segundo a autora, eram historietas apresentadas sob a forma de verso, de autores anônimos, numa linguagem cênica bem simples. Essa forma de Teatro se espalha pelo Brasil antes de 1549.

O trabalho dos jesuítas marca os primórdios do Teatro no Brasil, em especial o trabalho do Padre José de Anchieta, que foi autor de vários poemas e peças teatrais. O Teatro também foi utilizado em festas populares, com apresentações improvisadas nos tabladados, em praças públicas.

O caráter festivo das representações jesuíticas, realizadas em datas especiais, mobilizava todos os habitantes das aldeias...Os próprios índios, ensaiados pelos padres, incumbiam-se da representação de diversos papéis, compenetrando-se muito mais dos ensinamentos enunciados. As mulheres não figuravam no elenco [...]. Por coincidência ou pelas peculiaridades de seu processo colonizador, o Brasil viu nascer o teatro das festividades religiosas (MAGALDI, 1997, p.24).

No Brasil Colônia, os jesuítas foram os grandes responsáveis pelo ensino, com as primeiras escolas de ler e escrever, seguindo com o ensino de nível secundário e o suposto ensino superior. Na época, não era permitida a criação de Universidades no Brasil. Criaram a primeira escola do Brasil em 1549, na cidade de Salvador. O Colégio do Terreiro de Jesus, tornou-se a principal escola, com os chamados “cursos elevados”, “praticava o 'ensino universitário' – à moda da época, obviamente, com o curso de Artes, Filosofia e Letras”. (UFBA, 2016, p.14). Em 1573, formaram-se os primeiros bacharéis em Artes, em Artes Literárias.

Segundo Rafael Tallarico (2014, p.31), o curso de Letras (dito de Artes) compunha-se de Humanidades, Retórica e Gramática Latina, sendo que Humanidades englobava conhecimentos de História, Retórica e Poesia. O curso de Filosofia (dito de Ciências) abordava estudos de Lógica, Ciências Físicas e Naturais, Metafísica, Moral e Matemática.

Com a chegada da família real ao Brasil e com a necessidade de criar condições culturais e tecnológicas para instalar a Corte, D. João VI cria na Bahia os cursos na área médica, que deram origem à primeira Faculdade de Medicina do Brasil, em 1832. Chegando a Missão Francesa ao Rio de Janeiro, D. João VI cria a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios (1816-

1822), transformada em 1822 na Academia Imperial de Belas Artes, com oferta de ensino regular de Artes Plásticas e conhecimentos humanísticos e científicos. Até então, a tradição artística se transmitia através do antigo sistema das corporações. Na Bahia, apenas em 1877, com a iniciativa privada, foi criada a Academia de Belas Artes - denominada Escola de Belas Artes em 1891 - com os cursos de Pintura, Escultura e Gravura. Com a finalidade de oferecer opções de diversão à nobreza, surgiu a necessidade de construir teatros para a exibição de espetáculos estrangeiros.

As informações históricas sobre o estabelecimento de teatros e elencos, quer no Rio, quer em outras cidades, são imprecisas e levam quase sempre ao terreno das conjecturas e da divagação...As notícias, incertas, mencionam que, além do padre, eram mulatos os outros atores, e o desempenho não ultrapassava o estágio rudimentar da arte (MAGALDI, 1997, p.32).

Segundo Monah Delacy, a Vila Rica, atual Ouro Preto, era um polo cultural com seu teatro considerado o mais antigo da América do Sul. "Os teatros se espalhavam pelas principais cidades do Brasil: Diamantina, São Paulo, Porto Alegre, Salvador... Surgindo locais de ensaio e uma melhoria na imagem do autor, diretor e ator" (DELACY, 2003, p.120). O teatro era praticado de diversas maneiras.

Até então, não se falava em formação acadêmica para profissionais do Teatro na Bahia. Tal formação era realizada em cursos livres e oficinas. A Universidade da Bahia foi criada em 1946 - sendo incorporada à Escola de Belas Artes em 1947 e federalizada em 1950 - período em que a Universidade sofreu várias críticas, em especial sobre a extensão dos benefícios à comunidade. Diante das críticas, o então reitor Edgard Santos cria institutos de extensão cultural e outras escolas de artes: o Seminário Livre de Música, em 1955, a Escola de Dança e a Escola de Teatro, em 1956, com curso de formação e aperfeiçoamento em Teatro.

A Escola de Teatro foi integrada definitivamente ao quadro da UFBA em 1958, considerada, na época, como uma das melhores da América (UFBA, 2016, p.67), oferecendo diversos cursos:

Os cursos da escola foram livres até 1963, quando se formalizou o curso de Direção Teatral, de nível superior, e o de Formação do Ator, de nível médio. Em 1983, institucionalizou-se o Bacharelado em Artes Cênicas, com habilitação em Direção Teatral e Interpretação Teatral. Em 1986, criou-se o curso de Licenciatura em Teatro (SEAD/UFBA, 2020, s/p).

Atualmente a Escola de Teatro oferta cursos de graduação - bacharelado e licenciatura -, com oferta recente de licenciatura em Teatro na modalidade a distância, também ofertam cursos de pós-graduação, sendo a grande responsável pela formação de novos profissionais qualificados na área das Artes Cênicas. Ainda é a nossa maior referência na formação em Teatro.

Na Bahia, outras instituições surgiram com a oferta de curso de nível superior na área de Artes Cênicas. Podemos pontuar a Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e seu papel na formação de professores de Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, com cursos criados após a promulgação de Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1978, hoje não mais ofertados.

Cursos na área de Teatro tem sido implantados em instituições como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Campus de Jequié em 2010, como o primeiro curso de Artes Cênicas (formação em Dança e Teatro) do interior da Bahia, desmembrado em dois curso em 2012, curso de Licenciatura em Teatro e de Licenciatura em Dança; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Jorge Amado, com bacharelado em Artes do Corpo em Cena, criado em 2013; Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus VII, na cidade de Senhor do Bonfim, com oferta do curso de Licenciatura em Teatro, autorizado em 2017; Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), com o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, em 2017, voltado para o ensino de conteúdos em linguagens artísticas, incluiu-se Artes do Corpo entre os componentes curriculares.

Cursos surgem e desaparecem em um processo natural de desenvolvimento e mudanças nas sociedades, provocando o surgimento de novas profissões e o desaparecimento de outras, exigindo novas especializações profissionais. Embora não desaparecendo a função do professor de Teatro, esta passou por uma ressignificação da sua prática, pois o mundo do trabalho exige um novo perfil profissional, em um processo que ocorre em várias áreas profissionais, como afirma Manfredi (2002, p. 41):

Outras tantas profissões, embora não tenham desaparecido, passaram a exigir um profissional com novos conhecimentos e habilidades, com novo perfil, pois, além das mudanças em seu campo de especialidade, houve também mudanças nas formas de organização, gestão e contratação do trabalhador.

Professores graduados em Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas da UCSAL não desapareceram. Alguns foram admitidos, mediante concurso público, após 1989, no quadro de professores da SEC-BA e ainda hoje em atividade profissional. Alguns trabalham com educação profissional, são também responsáveis pela formação dos Técnicos em Teatro, de nível médio, em unidades com ofertas de tal formação na rede estadual.

Com o Programa Brasil Profissionalizado, ocorreu uma expansão e estímulo no fortalecimento do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional nas redes estaduais de educação profissional. Instituído no ano de 2007, o programa foi criado por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro/2007. Segundo as informações encontradas no portal do Ministério

da Educação (MEC), “o Programa atua no fomento de ações que visam à expansão, ampliação e modernização das escolas das redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica com a finalidade de expandir e ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio...” (BRASIL; 2020, s/p).

Na Bahia, a Educação Profissional e Tecnológica, oferecida pela SEC-BA, sob a responsabilidade da Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT), oferta no CEEPCNS o curso Técnico em Teatro, na modalidade Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio (EPI), inicialmente ofertado em Tempo Integral (EPI-TI). Criado em 2016 e autorizado, em 2017, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), forma profissionais capacitados para trabalhar como Técnico em teatro. Tem formação específica de 800h na área de Teatro, conforme orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e mais a parte integrada com a educação propedêutica de nível médio. Contempla funções de habilitação profissional e preparação para a continuidade dos estudos.

IMPLANTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM TEATRO

Com o desenvolvimento da Educação Profissional no Brasil, apoiada pelas novas diretrizes do MEC, foi oportunizada a criação de cursos de Formação Técnica de nível médio em Teatro. “Hoje em dia, o teatro aceita os mais variados tipos de atores, de encenação e de dramaturgia: a formação profissional dos atores é diversificada, adquirida tanto em faculdades, escolas técnicas ou em cursos de curta duração” (TREVISAN, 2012, p. 10).

A SEC-BA adota a Formação Técnica de nível médio em diversas áreas do conhecimento humano. Desde 2008, o Estado investe na implementação e fortalecimento da Rede de Educação Profissional da Bahia. Com a criação da Superintendência de Educação Profissional (SUPROF) em 2008, várias unidades da Rede Estadual de Ensino foram transformadas em escolas técnicas e em centros de educação profissional.

Esse é o caso do Colégio Estadual de Ilhéus: em 2010 foi transformado no Centro Estadual de Educação Profissional em Transporte, Logística e Produção Industrial. Posteriormente, com a implementação de novas políticas públicas para o desenvolvimento do Chocolate na região, foi renomeado em 2017 como CEEPCNS.

A instituição está localizada no bairro Malhado, próxima à principal rede de abastecimento popular da cidade, a Feira do Malhado. Fica em frente à principal via de acesso ao Litoral Norte, que é uma das principais entradas da cidade. Tem fácil acesso aos vários distritos do território de Ilhéus, acolhendo a população escolar desta região. Tornou-se um polo

de oferta, articulação e demanda de Educação Profissional na região. Visa preparar jovens, trabalhadores e empreendedores para atuar e atender às demandas surgidas no setor produtivo da região. Tem a intervenção social como princípio pedagógico, o trabalho como princípio educativo e a relação trabalho-escola-desenvolvimento como base da matriz curricular.

Em 2015, para a implantação de novos cursos, realizamos uma pesquisa, com questionário auto aplicativo e não identificável, sobre o interesse da comunidade nos diversos Cursos Técnicos. A pesquisa aconteceu durante o período da 9ª Primavera de Museus, que é uma temporada cultural proposta pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A pesquisa foi realizada nas escolas do ensino fundamental e também na Feira de Tradições Culturais. Evento realizado pela Rede de Museus e Pontos de Memória do Sul da Bahia, na Praça Castro Alves, uma das principais praças no centro da cidade de Ilhéus. Após a aplicação da pesquisa, identificamos os principais cursos solicitados pela comunidade e verificamos que uma das principais solicitações era para a oferta do curso Técnico em Teatro.

Com base nos resultados da pesquisa, reunimos um grupo formado por professores e pela equipe gestora, analisamos as condições reais da oferta. Analisamos a estrutura física, a equipe docente, as instalações, os equipamentos e os arranjos produtivos locais e partimos para a elaboração de uma proposta de criação do curso Técnico em Teatro.

Para criar novos cursos, a SEC-BA/SUPROT exige a elaboração do Plano de Curso de acordo com as normas do Conselho Estadual de Educação (CEE), apresentado junto com o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. Com o apoio do então vice-diretor, prof. Me. Luciano de Oliveira Costa (licenciado em Letras e em Teatro pela UFBA) e com o entusiasmo da profa. Ma. Valdiná Guerra Felix (atriz licenciada em Letras e Artes pela UESC), elaboramos o Plano de Curso.

Partimos da análise dos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os quais embasaram a elaboração do Plano de Curso. Pesquisamos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, Eixo Produção Cultural e Design, analisamos as orientações para oferta do curso, o perfil profissional de conclusão, a infraestrutura mínima requerida, campo de atuação para futuros profissionais e a necessidade de contemplar conhecimentos e saberes profissionais requeridos pela natureza do curso, para o exercício profissional.

Na época, de acordo com o Catálogo Nacional dos Curso Técnicos (edição 2012), a terminologia vigente era curso Técnico em “Artes Dramáticas”, denominação atualizada na edição de 2016, para Técnico em Teatro. Assim, o primeiro plano elaborado foi com a terminologia de Curso Técnico em Artes Dramáticas, atualizado por ocasião da implementação,

em 2016, para curso Técnico em Teatro, autorizado pela SEC-BA para funcionamento e abertura de matrículas.

Assim, iniciamos a primeira turma do curso de formação profissional Técnico em Teatro com 25 estudantes (2016), na modalidade EPITI, contemplando a formação técnica integrada ao Ensino Médio. Esta modalidade busca oportunizar uma formação que passa pela dimensão do trabalho, da tecnologia, ciência e cultura em um único currículo, buscando superar a dualidade educacional existente entre a formação para o trabalho intelectual e o trabalho manual, dentro de uma concepção de escola unitária e politécnica. É uma ideia que, segundo Frigotto (2005, p. 85):

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de execução e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho a seu aspecto operacional.

Como a educação é um direito social do sujeito, o curso é ofertado pela SEC-BA na modalidade EPI, com itinerário formativo de três anos e disciplinas de formação geral e formação técnica, que são trabalhadas de forma integradas e articuladas, mais o componente curricular estágio obrigatório, podendo ser substituído pelo TCC. É o primeiro curso Técnico em Teatro da SEC-BA na cidade de Ilhéus, autorizado em 2017 pelo CEE.

ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM TEATRO

A formação técnica na Rede Estadual da Bahia deve estar voltada para a formação integral e contextualizada, a partir de um olhar sobre o território e o mundo do trabalho, buscando a formar profissionais éticos e com autonomia intelectual e política. Nesta perspectiva, o estágio curricular obrigatório, como atividade de aprendizado profissional, cultural e social, constitui-se como importante atividade na formação profissional.

Consideram-se como estágio obrigatório, estabelecido no plano de curso, as atividades práticas realizadas pelos estagiários - previstas no plano de estágio - de acordo com a formação profissional do estudante, visando a sua preparação para o trabalho, formalizada mediante assinatura do termo de compromisso de estágio (TCE). Como ato educativo, deverá ser orientado, supervisionado, e ter como obrigatória a apresentação do relatório de estágio. Segundo Martins, citando Julpiano Chaves Cortês, o estágio “é o instrumento de integração entre a reflexão e o fato, entre a inteligência e a experiência, entre a escola e a prática”. (MARTINS, 2010, p. 14). Sendo assim, de acordo com a Lei 11.788/08, estágio é:

Art. 1º O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudante que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

A finalidade do estágio é a complementação da formação do estudante. “Visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (MARTINS, 2010, p. 99). Segundo a Lei nº 11.788, o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme as diretrizes do plano de curso.

No CEEPCNS, o estágio compõe o percurso formativo do educando, incluído na matriz curricular como componente obrigatório. De acordo com a matriz curricular de 2017, terá carga horária de 140h e deverá ser cumprido no último ano de formação. Como componente curricular, deverá ser acompanhado efetivamente pelo professor. O professor da instituição de ensino, reconhecido como professor orientador de estágio, é designado pela gestão escolar para ser o responsável pela orientação, acompanhamento e avaliação do estudante. Já o campo do estágio tem a responsabilidade de designar o supervisor para acompanhar o estagiário.

O estágio obrigatório dos cursos técnicos de nível médio no âmbito da Rede Estadual da Bahia é regulamentado pela Portaria Nº. 8.347 de 15 de novembro de 2017. Todas as orientações são pautadas na Lei Federal Nº 11.788/2008 e pela Resolução CNE/CEB Nº 1/2004. No curso Técnico em Teatro é necessária atenção para a Lei 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), art. 149, sobre a entrada e permanência de crianças ou adolescentes, desacompanhado dos pais ou responsáveis em teatros e na participação de espetáculos e ensaios.

O estágio poderá ser realizado em vários locais, desde que sejam legalmente existentes e identificados de acordo com o ordenamento jurídico correspondente. Poderá ser realizado também em espaços adequados ao desenvolvimento do Estágio Civil. De acordo com a Portaria Nº 8.347/2017 da SEC-BA, Art. 4º, o estágio civil tem as seguintes características:

§1º Estágio Civil é caracterizado pela participação do estudante em decorrência do ato educativo assumido intencionalmente pela unidade de ensino, requerendo aprovação prévia da SEC/SUPROT acerca do Projeto Especial do Estágio.

§2º O Estágio Civil é uma possibilidade legal para a realização do estágio curricular, podendo ser realizado em comunidades, assentamentos, entidades mantidas por ONGs, OSCIP, movimentos sociais, entidades filantrópicas sem fins lucrativos, dentre outras de igual caráter, observando o previsto no Artigo 3º desta Portaria.

§3º Estágio Civil previsto no Plano de Curso atende à comunidade, de modo a constituir respostas às demandas de problemas da população por meio da intervenção social (empreendimentos e projetos de prestação de serviços civil, empreendimentos e projetos de interesse social ou cultural da comunidade, oficinas, ambulatórios, escritórios de atendimento, empresas experimentais, prestação de serviços voluntários de relevante caráter social (BAHIA, 2017, p.2).

O PEPA, caracterizado como estágio civil, poderá ser realizado no próprio CEEPCNS, na Produtora Teatral/Escolar, beneficiando a comunidade escolar e do entorno com o acesso ao teatro, promovendo o acesso dos estudantes à produção artística e estimulando o consumo de produtos culturais. Assim, apresentando as práticas artísticas não apenas como um momento de fruição estética, mas também como instrumento de cidadania e até de transformação social.

Alguns critérios são necessários para a realização do estágio, como comprovação de matrícula, da frequência regular, assinatura do Termo de Compromisso de Estágio – TCE com o plano de atividades e pagamento do seguro de vida. Segundo Sérgio Martins, “o seguro estabelecido na lei diz respeito a acidentes pessoais e não acidentes do trabalho, pois o estagiário não é empregado para se falar em acidente do trabalho”. (2010, p.79). No CEEPCNS, para a realização do estágio civil, os seguros são pagos pela SEC-BA mediante solicitação do professor orientador de estágio.

O estagiário deverá ser informado sobre as exigências legais para realizar o estágio, tais como carga horária, procedimentos de acompanhamento e avaliação, bem como a obrigatoriedade da entrega do relatório no final do estágio. As atividades devem ser realizadas de forma compatível com sua formação e planejadas de acordo com a Portaria Nº 8.347/2017 da SEC-BA:

Art. 3º - As atividades desenvolvidas no Estágio devem guardar compatibilidade com aquelas previstas no termo de compromisso, à luz do plano de curso e perfil profissional de conclusão estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, cumprindo as finalidades pedagógicas previstas na legislação e nesta Portaria, assegurando o caráter educativo do Estágio Curricular, bem como a regularidade dos correspondentes registros educacionais (BAHIA, 2017, p.2).

Cada estudante é responsável pela busca do seu campo de estágio. De acordo com as orientações da SEC-BA, Portaria Nº 8347/2017, art.7º Parágrafo Único I, o orientador de Estágio deverá “articular e ampliar com o Diretor(a) e/ou Vice Diretor(a), parcerias com instituições públicas e privadas para favorecer as situações de aprendizagem técnica e a prática profissional do aluno”. Considero fundamental o conhecimento das possibilidades existentes na cidade, as indicações e orientações específicas na busca do campo de estágio. Considero também que os vínculos sociais e profissionais do orientador com determinadas instituições e espaços são determinantes na aceitação do estagiário. Destaco a importância de o orientador de Estágio ser um profissional com formação específica na área de orientação ou ter algum vínculo de conhecimento ou articulação na área. Os recursos sociais do orientador de estágio, nesse momento, ganham um valor primordial, abrindo portas e facilitando a aceitação dos estudantes como estagiários.

ESTÁGIOS REALIZADOS EM 2018 E 2019

Antes de iniciar os estágios, os estudantes foram convocados para a reunião de orientação. Momento de informações, questionamentos e esclarecimentos gerais sobre o estágio e a possibilidade do TCC. Receberam os primeiros documentos para captação de estágio: carta de apresentação, carta de aceite e cadastro da empresa.

O encaminhamento para a realização do estágio foi realizado de acordo com a livre escolha do estudante, observando as orientações sobre o campo de atuação indicados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Da turma de 2018, iniciada em 2016 com 25 estudantes matriculados, 12 desistiram do curso e apenas 13 realizaram o estágio e concluíram o curso com êxito. Já na turma de 2019, iniciada com 25 estudantes, 17 desistiram e apenas 8 realizaram o estágio concluindo o percurso formativo. Os estágios foram realizados nos diversos espaços cênicos da cidade parceiros do CEEPCNS: Teatro Municipal de Ilhéus, Teatro Popular de Ilhéus, Casa Malvina, Secretaria de Cultura e Turismo e Produtora Teatral/Escolar.

Comparando o campo de estágio escolhido e as atividades desenvolvidas pelos estagiários no período de estágio, considero que na formação técnica, a experiência teatral é mais do que uma prática educativa, é o objeto de estudo na atuação profissional, importante na formação do educando. Destacando a montagem teatral como uma relevante atividade nesse contexto.

Apresento na tabela 1 a quantidade de estudantes por campo de estágio registrada em cada ano. De acordo com campo escolhido, exerceram atividades em determinadas áreas do teatro. Destaco a atividade de interpretação e representação de personagens, realizadas nas montagens teatrais, por considerá-las uma das principais competências do perfil profissional do Técnico em Teatro.

Tabela 1 - Quantidade de estudantes por campo de estágio em 2018 e 2019

CAMPO DE ESTÁGIO	2018 Estudante	2019 Estudante	Exercício Profissional Atividades de Estágio:	Atividade de Interpretação Representação
Teatro Municipal de Ilhéus (TMI)	04	0	Iluminação; Administração/teatro.	Não
Tenda do Grupo Teatro Popular de Ilhéus(TPI)	03	01	Iluminação; Produção; Figurino.	Não
Casa Malvina - Coletivo Saladistar	01	01	Produção; Figurino.	Não
Secretaria de Cultura e Turismo (SCT)	0	01	Produção.	Não
Produtora Teatral/Escolar*. Espetáculo <i>Medusa Mulher</i>	05		Interpretação; Representação; Produção; Maquiagem.	Sim
Produtora Teatral/ Escolar. Espetáculo <i>Aruna*</i> .	0	05	Interpretação, Representação, Produção, Figurino, Cenário.	Sim

Fonte: relatórios de estágio 2018 e 2019 dos estudantes do curso Técnico em Teatro.

*Criado em 2017 no CEEPCNS, como escritório criativo, para prática do técnico em teatro, como proposta desenvolver ações na área de teatro, estabelecendo um em diálogo com a comunidade.

*Vinculado ao PEPA, contou com a participação dos 8 estagiários, o qual precisou da adesão dos participantes mediante assinatura do termo de consentimento dos estagiários e seus respectivos responsáveis. Desenvolvido em 2019 de forma experimental na Produtora Teatral/Escolar do CEEPCNS.

Pode-se observar que os estágios realizados em espaços cênicos fora da unidade escolar não possibilitaram o exercício das atividades de representar e interpretar, práticas realizadas apenas nas montagens teatrais desenvolvidas no CEEPCNS vinculadas à Produtora Teatral/Escolar.

Observando as atividades oportunizadas aos estagiários em cada campo de estágio, é possível analisar que os espaços que têm grupos de teatro residentes, como TPI e Casa Malvina, têm uma dinâmica voltada para o desenvolvimento e produção dos seus próprios espetáculos. Podemos refletir sobre a necessidade da realização da própria produção como uma das consequências das dificuldades de sobrevivência enfrentadas pelos grupos de teatro.

A SCT normalmente trabalha com produção de eventos culturais e com a gestão dos espaços culturais do município, sendo a responsável pelo TMI, que oferece pautas para apresentação de espetáculo e eventos culturais. Tem um ótimo equipamento de iluminação que é operado pelo Iluminador, servidor técnico contratado pelo município.

A Produtora Teatral/Escolar configurou-se como o espaço de principal escolha para realização do estágio tanto pela primeira quanto pela segunda turma por apresentar oportunidade de exercício profissional e práticas artísticas desenvolvidas no próprio CEEPCNS, como por exemplo, a produção do espetáculo *Medusa Mulher*² e *Aruna*.

Partindo do trabalho de orientação e acompanhamento dos estagiários, foi possível identificar, de modo geral, algumas dificuldades durante o período de estágio. Alguns pontos:

1. A maioria das atividades de estágio realizada na área administrativa dos espaços cênicos. A falta de realização das atividades efetivas da prática artística profissional gerava falta de interesse e motivação nos estagiários. O campo de estágio não tem interesse ou talvez estrutura, para atender o estagiário com atividades práticas artísticas em um pequeno período de estágio.

² Realizada em 2018, como espetáculo de formatura, pela Profa. Valdiná Guerra Felix, responsável pelo componente curricular Estudos Complementares (400h anual). Teve como encenadora convidada Amanda Maia, líder da Alquimia Coletivo Escola (parceira do CEEPCNS), envolveu o apoio dos técnicos da Alquimia e a participação do Prof. Daniel Moreno, como preparador corporal. No espetáculo as/os estudantes da turma 2018 e na equipe de produção os estudantes da turma de 2019. Realizado no Teatro Municipal de Ilhéus, no dia 27 de dezembro de 2018, para um público de mais de 200 pessoas. Na plateia estavam estudantes, pais, funcionários e convidados, para além de pessoas da comunidade. Após a conclusão do curso, os estudantes criaram *O Coletivo C7*, encenando o espetáculo *Medusa Mulher* por mais sete meses.

2. Horários de realização do estágio não coincidem com os horários das atividades da vida ativa artística no teatro, que normalmente ocorrem no período da noite. Momento de maior aprendizado profissional, com os ensaios dos grupos profissionais, das apresentações e do exercício profissional na área de iluminação. Algumas questões impossibilitaram a resolução desta dificuldade como: o local de residência do estagiário, difícil acesso ao transporte urbano e a impossibilidade de um estágio noturno.
3. Atividades de produção teatral que envolvem ações externas. As atividades devem ser realizadas exclusivamente no campo de estágio determinado no TCE, não sendo permitido fazer deslocamentos para outros espaços, por questões legais e de segurança do estagiário.
4. A presença do estagiário no campo de estágio (espaço cultural), estabelecido no TCE, não garantiu o exercício da prática artística em Teatro. O supervisor de campo de estágio ficava, muitas vezes, sem ter opções de atividades para o estagiário no horário estabelecido no TCE.

Observando os pontos positivos na realização do estágio em espaço externo ao CEEPCNS, posso citar o convívio com o meio artístico das artes cênicas, possibilitando conhecimento e novas redes de contatos profissionais. Esse fator é muito útil para os técnicos que pretendem seguir carreira na área. Como diz o ditado popular, “quem não é visto, não é lembrado”. Outro ponto positivo é a familiaridade com os equipamentos cênicos, favorecendo um melhor entendimento e aprendizado. É possível identificar outros pontos positivos e negativos, mas as dificuldades identificadas já demandam soluções para o estágio dos próximos estudantes.

Apesar das dificuldades identificadas, continuo fazendo a defesa da realização do estágio. Isso por acreditar que o estágio obrigatório ainda é a melhor alternativa de aprendizado para o Técnico em Teatro e sua integração profissional.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PEPA

O PEPA foi formatado considerando o percurso formativo do estudante, as necessidades de aprendizado, os conteúdos estudados e as atividades desenvolvidas durante a formação - fluxograma em anexo 2017/2019 - assim como o perfil profissional estabelecido no Catálogo Nacional do Cursos Técnicos:

Interpreta, representa, dá corpo e voz a personagens, textos, cenas, máscaras, ideias, formas e objetos. Improvisa cenas, canta, performatiza, imagina, exprime, dá forma e volume, cria e transforma. Faz uso de variadas técnicas de criação artística, expressão vocal e corporal. Escreve textos. Realiza atividades de produção, fomento, formação, pesquisa e memória em teatro, cinema, TV, rádio e vídeo. Projeta figurino, adereços, cenários, maquiagem e iluminação cênica (BRASIL, 2020, s/p).

Classificado como projeto de estágio civil, com finalidade de ser um projeto sociocultural, voltado para proporcionar à comunidade escolar e circunvizinha acesso ao teatro, à cultura teve o objetivo de viabilizar o estágio obrigatório do Curso Técnico em Teatro em atividades práticas artísticas e montagem teatral, estabelecendo um diálogo com a comunidade e oportunizando o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

O projeto está estruturado em três etapas de trabalho: 1. Pesquisa e Memória em Teatro (40h) com ações de pesquisa em: espetáculos, grupos teatrais, técnicas teatrais aplicadas e políticas públicas; 2. Empreendedorismo (20h): elaboração e/ou apresentação de projeto de Empreendedorismo em Teatro; 3. Práticas Artísticas (80h): montagem teatral e apresentações artísticas como atividade de estágio. Ações organizadas de acordo com o cronograma definido, orientadas, supervisionadas e avaliadas pelos professores responsáveis pelo PEPA. A entrega do relatório final de estágio foi critério obrigatório para a conclusão do estágio. PEPA envolve um processo colaborativo que conta com a participação de estudantes, professores e outros sujeitos da comunidade e da unidade escolar, trabalhando de forma interdisciplinar. Ivani Fazenda esclarece:

Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo (FAZENDA, 2002, p. 41).

A inclusão da atividade de pesquisa em teatro no PEPA atende a necessidade de aprofundar conhecimentos na área, trazendo reflexões sobre o exercício profissional, partindo, neste momento, do lugar de apreciar, de ser também o espectador, de ter o olhar não apenas do fazer, mas do assistir, presenciar, observar e receber. O apreciar com o objetivo de pesquisar deve ser valorizado no ensino de Teatro, pois segundo Cajaíba (2011, p. 6), “a apreciação deve ter um papel determinante na contextualização do ensino do teatro, para que os sujeitos envolvidos na experiência possam compartilhar um caráter propositivo, um caráter protagonista.”

Incluir a atividade de pesquisa poderá despertar o interesse dos estudantes para os investimentos na área da economia da cultura, em especial na de Teatro, além da necessária articulação com os pares. Estimular a participação nas discussões sobre políticas culturais, assim como o entendimento sobre a necessidade do envolvimento da sociedade civil e dos

artistas na democratização dessas políticas deve ser um objetivo da formação. Segundo Albino Rubim, “os interessantes canais de participação da sociedade civil e dos artistas precisam ser avaliados e consolidados, inclusive institucionalmente. Nesta perspectiva, encontros, seminários, conferências assumem lugar de destaque” (RUBIM, 2012, p. 43). Participar das discussões é uma forma de buscar melhorias para a atuação profissional.

Na segunda etapa, houve a elaboração de um Projeto de Empreendedorismo na área de Teatro como atividade de estágio. Isso se justifica considerando o perfil profissional e a necessidade de pensar em novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Uma etapa que servisse de caminho para as possibilidades da prática profissional, instigando o estudante a pensar em como empreender sua profissão e criar alternativas para o Técnico em Teatro.

Inicialmente, a proposta dessa segunda etapa era denominada como “Oficina de Teatro”, com a nova matriz curricular e inclusão da disciplina Empreendedorismo, ficou renomeada como “Empreendedorismo”. Considerando a possibilidade da aplicabilidade dos conhecimentos estudados, realizei uma adaptação na nomenclatura da etapa, mas mantendo como ação a proposta de projetos de Oficinas de Teatro.

Refletindo sobre a aplicação de oficinas na realização do estágio no Curso de Licenciatura em Teatro da UFBA, como atividade de estágio, que Fábio Dal Gallo (2018, p.116) considera “[...] o último estágio obrigatório do curso de licenciatura em forma de oficinas a serem oferecidas em contexto comunitário de educação não formal... como possibilidade de interação com a comunidade [...]”, fortaleci a ideia de manter no PEPA a proposta de aplicação de Oficinas de Teatro, não com o mesmo objetivo e profundidade da UFBA, mas como mini oficinas, onde o estagiário poderá desenvolver um projeto voltado para sua área de atuação profissional, pensando nas possibilidades de empreender sua profissão. Tal atividade pode ser entendida como uma atividade de formação e também de pesquisa, conforme perfil profissional estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

Com a terceira etapa, finaliza o PEPA, com práticas artísticas, na montagem teatral. A proposta é montar o espetáculo de formatura, realizado como atividade de estágio e prática artística de Teatro. O objetivo é criar um espaço alternativo para a realização de estágio curricular em que o estudante possa exercer atividades artísticas, interpretando, representando, projetando figurinos, adereços, cenários, maquiagem e desenvolvendo também as atividades de produção do espetáculo. A montagem será vinculada à Produtora Teatral/Escolar, como campo de estágio, supervisionada pelo professor responsável pela montagem (assinará a encenação). Com a aprovação do PEPA pela SUPROT, as montagens teatrais realizadas no CEEPCNS serão reconhecidas como estágio e assumidas pelos estudantes como tal.

Na organização final do PEPA, incluí a possibilidade de convalidar as práticas artísticas realizadas pelos estudantes durante o período de formação, em exercício profissional, devidamente comprovadas e registradas, conforme orientações da SEC-BA.

O PEPA³ foi desenvolvido no CEEPCNS como campo de estágio, na Produtora Teatral/Escolar. Para complementar a realização das atividades utilizamos também outros espaços das instituições parceiras, como o Teatro Popular de Ilhéus (TPI) e o Teatro Municipal, de Ilhéus (TMI), atividade realizada com o acompanhamento do professor responsável e a devida autorização dos pais e responsáveis.

RELATO DO PEPA

A proposta de realizar o espetáculo de formatura gerou expectativas, desde o início do ano, inicialmente não vinculada ao PEPA, pois, em 2018 foi apresentado o primeiro espetáculo de formatura. Realizar a montagem teatral, não apenas como espetáculo de formatura, mas vinculado à proposta pedagógica PEPA de viabilização de estágio, era uma proposta nova para os estudantes. A proposta foi apresentada para a turma, em março de 2019, e a montagem do espetáculo de formatura passava a compor uma das etapas do projeto, a de maior carga horária.

Três professores trabalharam de forma pontual para a realização e execução das etapas do PEPA, incluindo a montagem do espetáculo *Aruna*: Eu, como professora⁴ e orientadora de estágio, responsável pela formatação do PEPA, também como responsável pela produção, assessoramento da concepção do cenário e do figurino. A professora Valdiná G. Felix, articuladora do curso, supervisora dos estagiários na Produtora Teatral/Escolar, responsável pela encenação do espetáculo e autora do texto “Aruna”, colaborou com a concepção do cenário e figurino; e o professor Daniel Moreno assumindo o trabalho de corpo, ambos trabalhando com as disciplinas técnicas⁵ contribuíram de forma efetiva para a aplicação do PEPA. O trabalho foi desenvolvido prioritariamente dentro da carga horária do professor, de forma articulada, colaborativa e interdisciplinar entre os professores envolvidos; mesmo tendo as funções determinadas, a interação e colaboração de ideias e trabalho caracterizou o PEPA.

Ressalto que a formatação do projeto PEPA, apresentado inicialmente, foi alterada no decorrer do processo, considerando o desenvolvimento das ações, sua aplicabilidade e

³ PEPA/ARUNA https://drive.google.com/file/d/1STlqcmobHLNUs_dhjReMiBp58mXM-y-x/view?usp=sharing

⁴ Disciplinas Arte 80h; Intervenção Social 40h; Artes visuais: objeto cênico 80h.

⁵ Montagem Teatral 120h; Interpretação: prática para cena -120; Estudos Complementares -400h

possibilidades, assim como as avaliações, gerando alguns ajustes. A proposta foi mantida em sua essência, mas sendo alterada e adequada a algumas atividades.

Trabalhamos inicialmente com as atividades das primeiras etapas do projeto de estágio. Chamado inicialmente de Estágio de Observação, hoje entendo que a terminologia não é apropriada, considerando que a observação ocorrerá naturalmente no processo de aprendizagem. A primeira etapa foi reestruturada em “Pesquisa e Memória em Teatro”, considerando a importância de trabalhar a memória dos coletivos, dos grupos e dos espaços. “Reconstruir a memória é uma das formas de reconstruir a realidade pessoal, coletiva, social. Apagar a memória ou silenciá-la é uma forma cruel de barrar ou de desconstruir a realidade social e política” (ARROYO, 2017, p. 195).

1ª Etapa: Pesquisa e Memória em Teatro

Considerando a necessidade de conhecer os espaços cênicos diversos, o trabalho cênico de vários grupos e o contexto do exercício profissional, assim como as políticas públicas vinculadas ao teatro e à articulação com outras áreas da cultura, foi formatada essa etapa com atividades de pesquisa, possibilitando o aprofundamento em memória e pesquisa.

Como metodologia, incluí no meu planejamento de aulas algumas atividades que poderiam ser aproveitadas na realização da 1ª etapa do projeto, atividades essas realizadas no turno oposto às aulas. Também aproveitei atividades planejadas pelos professores do Curso Técnico em Teatro que se relacionavam com a proposta do projeto, favorecendo, assim, a pesquisa em Teatro e possibilitando a participação dos estudantes, como em seminário, jornada, conferência livre de Cultura, em reunião dos Fóruns e Conselho de Cultura. Houve ainda a participação em alguns eventos na cidade de Ilhéus, Salvador e Barro Preto, atividades essas que ultrapassaram as expectativas dos estudantes.

Um dos grandes aprendizados dos estudantes nesta etapa do projeto foi a participação na VII Jornada Internacional de Teatro do Oprimido e Universidade (JITOU), realizada em Salvador, em 2019. Foi uma oportunidade de vivenciar um pouco da metodologia criada por Augusto Boal e estudada em sala de aula. Foi ainda um momento de reunir informações, conhecer profissionais, ouvir memórias e fatos narrados por pesquisadores, encontrar com as ideias do Teatro do Oprimido (TO) e com a memória de Augusto Boal, em um universo completamente novo para o estagiário.

Augusto Boal sistematizou sua metodologia teatral – o Teatro do Oprimido – onde, de forma bem direta, incentiva a democratização, a multiplicação e a produção teatral baseado, simplesmente, no conceito de que o teatro é parte essencial do ser humano e, sendo assim, todo mundo é capaz de fazer teatro (MATTOS, 2016, p.33).

Além desta atividade, outras oportunidades de participação em eventos foram aproveitadas como espaços de pesquisa, na cidade de Ilhéus e Salvador: Teatro Municipal de Ilhéus; Tenda do Teatro Popular de Ilhéus, Teatro Martim Gonçalves, Teatro SESC, Teatro Castro Alves (conjunto arquitetônico: Sala Principal, Sala do Coro e Concha Acústica).

Realizaram as atividades da 1ª Etapa do PEPA- Pesquisa e Memória 40h divididas em: Pesquisa de Espaços Cênicos 10h; Pesquisa das Políticas Públicas na área do teatro 10h; Pesquisa de Espetáculos e grupos teatrais 10h; Pesquisa de técnicas aplicadas 10h. Os estagiários participaram dos eventos, assistiram espetáculo, participaram de oficinas, nos seguintes eventos:

1. Na cidade de Ilhéus: IV SEMIATTO; Reunião do Conselho de Cultura Municipal de Ilhéus; 17ª Semana Nacional de Museus (evento proposto pelo IBRAM, realizada no Memorial Misael Tavares com apresentações culturais, palestras e exposição); Festa Literária de Ilhéus.
2. Na cidade de Salvador: VII JITOU - Jornada Internacional de Teatro do Oprimido e Flipelô – Festa Literária do Pelourinho.
3. Na Cidade de Barro Preto: participação na reunião do Fórum de Agentes e Gestores Culturais do Litoral Sul - FAEG-Sul.

Como resultado desta etapa, os estudantes realizaram relatórios e apresentações em rodas de conversa. Durante os meus horários de orientação, aproveitamos também para realizar avaliações e socializar os resultados das pesquisas e experiências. A pesquisa dos espaços cênicos e da articulação do teatro com outras áreas da cultura gerou um aprofundamento dos conteúdos estudados e vivenciados na prática. Em especial, as atividades realizadas em Salvador foram para eles inesquecíveis e, sem dúvida, de grande aprendizado para todos os envolvidos no projeto.

Durante a realização de tais atividades, foi possível observar que romper os muros da escola, levando os estudantes para outros espaços, para a vivência de novas propostas, oportunizando experiências diversas, traz outra dimensão do exercício profissional, da atuação em Teatro e da valorização do profissional da área.

Trabalhamos na perspectiva de uma educação inclusiva, promovendo o acesso aos bens culturais que, segundo Maria da Glória Gohn (2011, p. 23) “trata-se de uma concepção ampliada, que alarga os domínios da Educação para além dos muros escolares e que resgata alguns ideais...” Participar de tais atividades não seria possível sem o grande empenho e esforço da equipe de professores técnicos, articuladora de curso, orientadora de estágio e da gestão do

CEEP, além do esforço dos estudantes e seus responsáveis. Isso porque são muitas as dificuldades encontradas.

Proporcionar aos estudantes a oportunidade de pesquisa em outras cidades requer muita articulação. Deparamo-nos com o alto custo financeiro referente a deslocamento, alimentação e hospedagem, que ultrapassam recursos destinados ao curso. É necessário a elaboração de projeto bem organizado e justificado para encaminhamento ao setor pedagógico da SUPROT. Porém, a apresentação do projeto não é garantia para aporte financeiro, pois são muitas as questões que envolvem a liberação de recursos. Contamos com os amigos e parceiros, com profissionais que acreditam na seriedade do trabalho que desenvolvemos e estão dispostos a contribuir para a realização das atividades.

2º Etapa: Empreendedorismo

Em reunião de Atividade Complementar (AC) com os professores, apresentei a segunda etapa do PEPA. Consideramos que os estudantes já haviam elaborado projetos em 2018, como atividade pedagógica avaliativa da disciplina Metodologia da Pesquisa apresentados na Feira de Projetos do CEEPCNS. Dessa forma, seria uma ótima oportunidade de testar sua aplicabilidade (projetos de oficinas de teatro). Houve sugestão para a aplicação dos projetos em três momentos. Acatando a proposta, considerei que havia em cada projeto uma proposta intervenção social, podendo envolver a comunidade escolar e circunvizinha. Considerei também que a aplicação dos projetos poderia desenvolver outras competências do perfil profissional do Técnico em Teatro, assim como habilidades empreendedoras e de aplicação dos projetos.

Em reunião com os estudantes, combinamos os devidos ajustes nos projetos, na perspectiva da aplicação. Como critério, poderia ser aplicado de forma individual ou coletiva. A turma se reuniu por afinidade e interesse na proposta. Organizaram-se da seguinte forma: duas duplas, um trio e um com projeto individual. Foram apresentados e desenvolvidos quatro projetos. Todos apresentaram uma proposta de “empreender” a profissão em atividades envolvendo a realização de Oficinas de Teatro. Propostas diferentes, mas com a mesma ideia em comum, a realização de oficinas com objetivos variados. Durante percurso formativo, os estudantes participaram de oficinas diversas e acredito que estas serviram como inspiração para a elaboração dos projetos.

A aplicação dos projetos/oficinas, ficou sob minha responsabilidade. Estipulamos alguns períodos para a aplicação das oficinas e cada grupo escolheu o período e o público-alvo. 1ª opção: para pessoas inscritas no SEMIATTO, (seminário realizado e organizado pelos

professores e estudantes direcionado para estes e aberto à comunidade). 2ª opção: 13ª Primavera de Museus⁶ para os estudantes do CEEPCNS. 3ª opção: unidades escolares da Rede Estadual ou Municipal, para estudantes do ensino fundamental.

Em sala de aula, iniciamos com a apresentação dos projetos e discussão das propostas. Nesse momento, contamos com a participação dos acadêmicos da UFSB, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Artes, no CEEPCNS, no qual eu respondia como supervisora. Foi um momento rico de troca de informações, questionamentos e sugestões. Os universitários contribuíram com sugestões, observações e os ajustes nos projetos. Estabelecemos os dias para aplicação de cada projeto e concluímos estabelecendo as tarefas da produção para as oficinas.

Dois grupos escolheram aplicar seus projetos no período do SEMIATTO, além da aluna com o projeto individual. Na programação do SEMIATTO ficou reservado um dia, no período da manhã, para aplicação das oficinas. As inscrições dos participantes nas oficinas foram de livre escolha e realizadas no momento do credenciamento no Seminário. Cada participante poderia fazer a inscrição em até duas oficinas.

As atividades de formação foram realizadas no espaço da Biblioteca Municipal Adonias Filho, um dos locais cedidos para realização do evento. A Biblioteca dispõe de um pequeno auditório e três salas para realização de aulas, que foram usadas no período do SEMIATTO para as oficinas.

Figura 1 - Oficinas aplicadas pelos estudantes



Fonte: acervo da autora

Na realização das oficinas, os estudantes apresentaram conhecimento das técnicas aplicadas, segurança dos conteúdos trabalhados, despertaram o interesse e a atenção da turma. Cada grupo aplicou a sua oficina de forma organizada, seguindo o plano elaborado. Utilizaram como subsídio os conhecimentos adquiridos durante a formação e as referências indicadas pelos professores.

⁶ No Memorial Misael Tavares, incluída na programação. Registrada no Guia de Programação da 13ª Primavera de Museus. É um evento cultural proposto pelo Instituto Nacional de Museus (IBRAM).

Além das oficinas aplicadas no SEMIATTO, também aplicaram durante a 13ª Primavera de Museus, em parceria com o Memorial Misael Tavares. As oficinas contaram com a participação de estudantes do 1º e 2º anos do curso de Teatro e estudantes matriculados em outros cursos do CEEP, como estudantes do curso de Técnico em Eletromecânica. A proposta foi uma oportunidade para trabalhar um pouco com a arte/teatro, sensibilizando os estudantes participantes a criarem um outro olhar para essa área de conhecimento.

Após a aplicação dos projetos, alguns estudantes receberam convite para realizar oficinas em outro espaço. Segundo o depoimento de uma estagiária que aplicou seu projeto em três momentos distintos: “cada vez que aplico a oficina percebo que meu trabalho fica melhor. Quero aplicar outras”. É importante perceber que a estudante reconhece o seu próprio crescimento e percebe que a prática potencializa o seu desenvolvimento profissional.

Os projetos serviram para compreender como atitudes de empreendedorismo ampliam as oportunidades no mundo do trabalho. Os estudantes acreditaram no seu potencial e o objetivo foi alcançado com o desenvolvimento do projeto e aplicação das oficinas dentro da proposta de realização de estágio. Isso significa que podem buscar caminhos e possibilidades, agindo como protagonistas na sua atuação profissional como Técnico em Teatro. Segundo Márcia Csik (2016, p.8), “nesse sentido, ao agir como protagonista de sua história, o jovem poderá fortalecer a sua possibilidade de realizar seus sonhos e de preparar-se para enfrentar riscos e mudanças”.

Trabalhamos no PEPA apenas na aplicação dos projetos. Avaliando, considero que a proposta de aplicar projetos/oficinas é mais motivadora, mas para aplicar requer a existência de um trabalho anterior, que nem sempre será possível sem a parceria de outros profissionais do curso. Analisando a nova matriz curricular do curso de Técnico em Teatro, considere que a aplicação em mais de um momento será inviável. Realizei um ajuste no projeto final: 2ª Etapa Empreendedorismo – 20h, divididas em duas atividades de 10hs: “Elaboração e/ou apresentação do Projeto de empreendedorismo em teatro (projetos de oficinas)” e “Aplicação experimental do projeto de oficinas”.

3ª Etapa: Práticas Artísticas

Com a maior carga horária do projeto, 80 horas, essa etapa contempla a montagem teatral. O objetivo é a prática em atividades artísticas como exercício profissional do técnico em teatro, voltada para o desenvolvimento de uma montagem teatral, o chamado espetáculo de formatura. Lembrando que a proposta de realizar o espetáculo de formatura já existia antes mesmo do PEPA.

Com a inclusão no PEPA, o espetáculo de formatura ganha outra dimensão no percurso formativo do estudante, agora como atividade de estágio, “montagem teatral”, devidamente estruturada, organizada e apresentada, proporcionando o acesso da comunidade ao teatro. Incluída no plano de estágio, como atividade da 3ª etapa do PEPA, formalizada mediante assinatura do TCE pelo estudante.

Para a criação do espetáculo *Aruna*, iniciamos com reuniões de trabalho com os estudantes do 3º ano e os professores envolvidos na proposta. Tendo o número reduzido de estudantes, apenas oito, percebemos que a demanda de trabalho era grande, principalmente na produção, que contava com apenas um estudante, Rodrigo Silva. Para montar o espetáculo era necessário um grupo maior de pessoas. Convidamos os estudantes do 2º ano, para participar na equipe de produção e sonoplastia, além de três técnicas em Teatro, formadas⁷ em 2018 no CEEPCNS e uma colega⁸ para auxiliar na produção. Contamos com a colaboração de amigos e a participação especial de algumas mães na cena final do espetáculo.

Estabelecemos a distribuição dos trabalhos entre os professores envolvidos, considerando a proposta interdisciplinar de criação coletiva. Cada professor assumiu uma função, adotando procedimentos próprios, utilizando suas próprias metodologias de aula, juntando suas experiências profissionais e as informações necessárias para a montagem do espetáculo. Cada um, em seu horário de trabalho, desenvolveu suas atividades com os estudantes, resultando no trabalho coletivo da encenação do espetáculo *Aruna*.

A ideia inicial do espetáculo surgiu nas aulas da disciplina Interpretação Prática para Cena, com o professor Daniel Moreno que lecionava também a disciplina Montagem Teatral. Os estudantes trabalharam com exercícios corporais utilizando a energia dos elementos da natureza como propulsora de movimentos. Tais exercícios serviram de ideia inicial para o tema da montagem teatral. Segundo Viola Spolin “o tema é o fio condutor que une todas as pulsações da peça ou cena. Ele entrelaça e mostra-se no mais simples gestos do ator e no mínimo detalhe de sua roupa” (1985, p.287).

Com a professora de Estudos Complementares⁹, responsável pela criação do texto, os estudantes definiram a linha de trabalho, partindo da ideia inicial dos elementos da natureza. Como atividade de aula, desenvolveram uma pesquisa sobre mitos de criação. Em sequência, socializaram as pesquisas, reuniram várias ideias, surgiu a proposta do espetáculo *Aruna*. Com

⁷ Natalia Santos: assistência de direção; Tainá Mendes: maquiagem; Mariana Andrade: designer de luz e operação. Mediante pagamento de cachê, com recurso captados pelo equipe de produção.

⁸ Lilian Menezes, professora de unidade municipal, para colaborar na coordenação da equipe de produção.

⁹ Profa. Valdiná Guerra Felix. Componente destinada a atividades orientadas realizadas no espaço escolar, com finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos (400h).

inspiração nos mitos pesquisados, cada estudante escolheu seu mito de origem e criou seu próprio personagem, num processo básico de criação dramatúrgica. Segundo Rocha Filho:

O processo básico da criação dramatúrgica ocorre com a exteriorização de sentimentos e ideias. O Teatro se alimenta da esfera do comportamento, da área da ação. O ator consegue compor uma personagem quando o que sente e pensa vem para fora na medida certa, seus sentimentos internos e percepções da peça encontram os termos ideais de exteriorização (ROCHA FILHO, 2010, P. 118).

Foram três meses de ensaios, trabalhando em média 10h por semana (120h), com preparação corporal e vocal, além das horas de estudo do texto e das participações nas oficinas com técnicas de atuação, criação musical e atividades de produção. Os ensaios realizados prioritariamente nas aulas de Estudos Complementares e disciplinas técnicas e em algumas aulas cedidas por outros professores. Vários espaços foram utilizados, como o laboratório de teatro (sala adaptada para as práticas do curso), o auditório e o próprio pátio da escola, o Teatro Municipal e a Tenda do TPI. Trabalhando nos ensaios, as cenas e as partituras individuais de cada personagem, em um trabalho que foi amadurecendo e crescendo durante o processo.

A nível de estudo, podemos distinguir os ensaios em três períodos: o primeiro, de criação e estruturação do espetáculo, onde foram realizados experimentos, movimentos e cenas. No segundo, de desenvolvimento artístico, foram trabalhadas as técnicas em oficinas e a melhoria do trabalho artístico voltado para a melhoria do trabalho individual, focando na expressão, voz e movimentos. No terceiro, aprimoramento do espetáculo como um todo, alinhando todas as “pontas soltas”, mantendo uma coesão das cenas, focando no resultado. Para Viola Spolina organização do ensaio, ocorre em partes:

A primeira parte é para aquecer os atores e o diretor, para estabelecer as bases dos relacionamentos e atitudes em relação à peça e aos outros. A segunda parte é o período espontâneo criativo – as sessões de escavação, onde todas as energias são canalizadas para o completo potencial artístico. A terceira é para polir e integrar todas as facetas da produção numa unidade. (1987, p. 295)

Durante os ensaios, com a movimentação em cena dos atores com seus personagens, com o relacionamento do grupo e com a compreensão da proposta cênica do espetáculo, foram surgindo movimentos que possibilitaram marcações interessantes.

Figura 2 –Ensaio do espetáculo *Aruna*.



Fonte: acervo da autora.

O estudo do movimento do corpo, ligado à energia dos quatro elementos – água, terra, fogo, ar, presente na atuação, trabalhados de forma que permitia que o movimento surgisse da realidade da cena. Como experimento do texto, falas foram surgindo durante os ensaios, com expressões resultantes da compreensão do personagem. Durante todo o processo o desenvolvimento e desempenho dos estudantes foram observados. A busca no domínio da energia - essa força que é necessária para a presença do ator no palco, foi percebida e adquirida através dos ensaios, da disciplina do corpo. Disciplina que, segundo Stobbaerts (2014, p. 125) “é desenvolvida a partir de exercícios bem precisos, que dão ao ator, pouco a pouco, a sua dimensão invisível, aquela que Zeami designou por “a flor do ator”, ou seja a sua presença na ação teatral”. Foi emocionante observar o crescimento, desde do início do processo, em cada etapa da montagem do espetáculo *Aruna*, até o dia da apresentação final.

Para trabalhar as sonoridades e iniciar o processo de criação do repertório musical do espetáculo contamos com a colaboração do Prof. Dr. Daniel Puigui¹⁰, que ofereceu, de forma colaborativa, uma oficina de música, favorecendo o pensar nas necessidades sonoras do espetáculo e nas alternativas estéticas e criativas. Trabalhamos com uma mescla de sons ao vivo, cantado e tocado pelos próprios estudantes em cena e gravados. A trilha sonora teatral, realizada em parte com sons propostos como efeitos sonoros e músicas compiladas foi realizado por dois estudantes - Caio Henrique e Kelvin Gustavo - do 2º ano do curso.

A concepção do figurino inspirado na mitologia dos orixás, foi discutida em grupo nas aulas de Estudos Complementares e trabalhado de forma colaborativa nas aulas de Artes Visuais III. Ficando o design e confecção sobre a responsabilidade de um estudante Deko Mutalambô que assina a criação. O figurino é considerado um dos principais elementos visuais do espetáculo, ajuda a transmitir a ideia da concepção e da temática dos personagens; através dos elementos da linguagem visual deve trazer a significação das ideias da produção. Segundo SERRONI (2015, p. 11), “o figurino é um poderoso elemento de construção dos significados cênicos, deve estar sintonizado com a dramaturgia, sem a preocupação de embelezar os atores, por exemplo.” Cada estudante apresentou uma proposta, alinhamos as ideias no grupo, foram melhoradas, desenhadas e confeccionadas.

O figurino teatral é composto não apenas pela roupa que o ator veste como também pelos acessórios e complementos. Um figurino de teatro não só veste o personagem mas também o caracteriza. É a caracterização que possibilita ao público realizar uma leitura mais profunda do personagem e entende as nuances de sentido nele existentes e que, muitas vezes, são dadas por meio de detalhes que não estão na roupa (SERRONI, 2015, p. 12).

¹⁰Professor Adjunto da UFSB, no Instituto de Artes Humanidades e Ciências do Campus Jorge Amado.

Para aprofundar a concepção visual do espetáculo, organizamos uma oficina para a produção de adereços e realizar a complementação do acabamento das peças do figurino, com a participação dos estudantes e colaboração dos professores. As peças produzidas com a intenção de dar pistas sobre a personalidade dos personagens, de forma sutil, a simbologia das cores como: azul, amarelo, salmão, branco, ocre, trouxe a energia e característica de cada personagem.

Com o cenário de concepção coletiva, em uma linha simbólica, utilizando elementos da própria natureza, criando um cenário simples, buscamos criar uma atmosfera, um clima etéreo, com a utilização de elementos da natureza potencializados com os efeitos de iluminação cênica disponíveis no teatro.

A iluminação, a sonoplastia, o espaço cênico e condução da interpretação do ator conferem teatralidade às roupas cotidianas que se transformam em figurino. A mesma relação ocorre na cenografia, ao utilizar objetos do cotidiano. Uma simples cadeira de uma sala de jantar, por exemplo, quando levada a um palco, ganhará dramaticidade e deixará de ser apenas uma cadeira, para se torna um objeto uma cena artística (SERRONI, 2015, p.12).

Assim, trabalhamos com elementos encontrados na natureza, da região próxima do cotidiano do estudante, como cipó, barba de velho (vegetação da plantação de cacau), vegetação do entorno da praia, além de outros materiais utilizados como suporte, como barbantes e bandagem de pesca. A proposta era produzir uma sensação celestial, próxima dos elementos, da energia trabalhada no espetáculo. Como cenotécnico tivemos o estudante Jean Pyerre, contamos também com o apoio dos alunos do 2º ano para montar e desmontado o cenário.

A produção de um espetáculo é complexa e exige uma equipe de trabalho, estratégia, paciência e um tempo extra. Foi um período de muito trabalho e aprendizado para todos, pois transpor o idealizado para o concreto demanda muita articulação da equipe. Segundo Spolin (1987, p. 286):

O problema da transposição do ideal de uma peça para a sua produção concreta não é uma tarefa fácil. Mas, uma vez que uma produção é nutrida pelas habilidades, criatividade e energias de muitos, é necessário que o diretor reconheça que não pode impor padrões preconcebidos aos atores e técnicos e, ainda assim, esperar um espetáculo vivo, vibrante. Nenhum trabalho individual para diretor ou atores.

Existem várias demandas necessárias para a montagem do espetáculo. Por isso, sem um aporte financeiro mínimo, fica difícil montá-lo. No ambiente escolar, lidamos com várias questões e a verba é sempre um impasse a ser solucionado. Mesmo contando com a boa vontade do gestor, existe uma hierarquia administrativa estadual, a legislação e regulamentos, que pautam todas as ações, dentro da autoridade e responsabilidades dos gestores, limitando desta forma as despesas educacionais. Para realizar a montagem do espetáculo *Aruna* foi necessário criar estratégias de captação de recursos financeiros, em um exercício de criatividade,

organização e discurso. Também o poder de argumentação e convencimento foram habilidades importantes neste momento.

Realizamos várias ações com o objetivo de arrecadar recursos financeiros para a realização do espetáculo *Aruna*, como “brechó”, “livro de ouro”, rifas, comercialização de lanches e solicitação de apoio financeiro em algumas empresas. O trabalho foi realizado com sucesso e conseguimos atingir o valor inicial de R\$1.370,00 (mil trezentos e setenta reais). Mesmo com todo o apoio do Diretor do CEEPCNS, Prof. Julierme Barros Couto, com a produção de material gráfico para o espetáculo e o êxito das ações desenvolvidas, o valor reunido não foi suficiente para cobrir as despesas com o espetáculo, o que foi solucionado com investimentos pessoais. Ficou evidente a necessidade de um aporte financeiro designado pelo CEEPCNS para o PEPA nas próximas turmas, na perspectiva de conseguir agilizar os processos financeiros da produção do espetáculo no PEPA.

No dia 31 de novembro de 2019, estreamos na Tenda Teatro Popular de Ilhéus com um público de 99 pessoas na plateia. Já na segunda apresentação, no dia 06 de dezembro, estiveram presentes 90 pessoas.

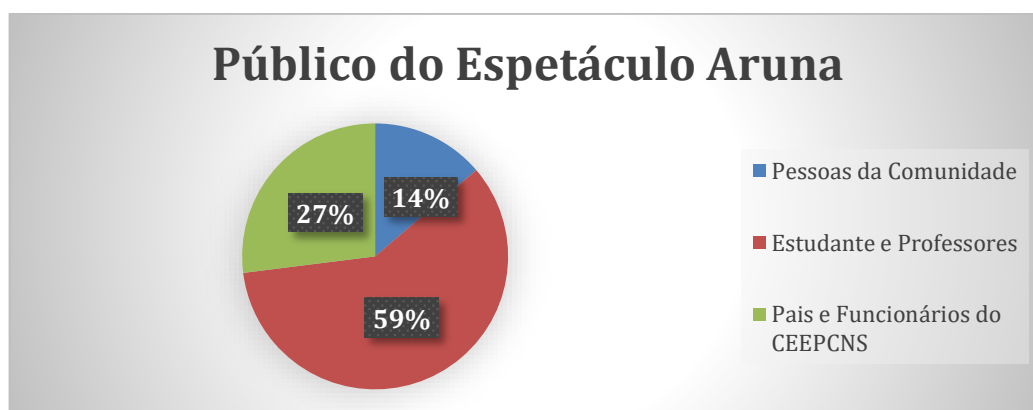
Tabela 2 –*Bordereaux* do espetáculo *Aruna*

INGRESSOS	QUANTIDADE: 30/11/2019	QUANTIDADE: 06/12/2019
INTEIRAS	14	12
MEIAS	43	69
CONVITE	42	09
TOTAL	99	90

Fonte: *Bordereaux* dos dias 30/11/2019 e 06/12/2019 do Teatro Popular de Ilhéus

Considerando o número de 100 cadeiras no Teatro Popular de Ilhéus, podemos concluir que o espetáculo foi um sucesso de público. De acordo com os tipos de ingressos registrados no *bordereaux* nos dias 30/11 e 6/12/2019, foi possível fazer o levantamento do perfil do público presente no espetáculo, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 01- Perfil do público do espetáculo *Aruna*.



Fonte: *Bordereaux* dos dias 30/11/2019 e 06/12/2019 do Teatro Popular de Ilhéus.

Podemos constatar que 14% do público foi formado por pessoas da comunidade, 59% por estudantes e professores e 27% por pais, familiares e funcionários. Mesmo considerando a disponibilidade de convites para os funcionários, a participação destes poderia ter sido maior. Sabemos que é um processo de longo prazo a formação de plateia e que se trata de um trabalho a ser construído com as futuras turmas do curso de Técnico em Teatro.

Foi muito gratificante ouvir os relatos de alguns integrantes do público após a apresentação do espetáculo. Transcrevo no quadro abaixo alguns depoimentos e manifestações:

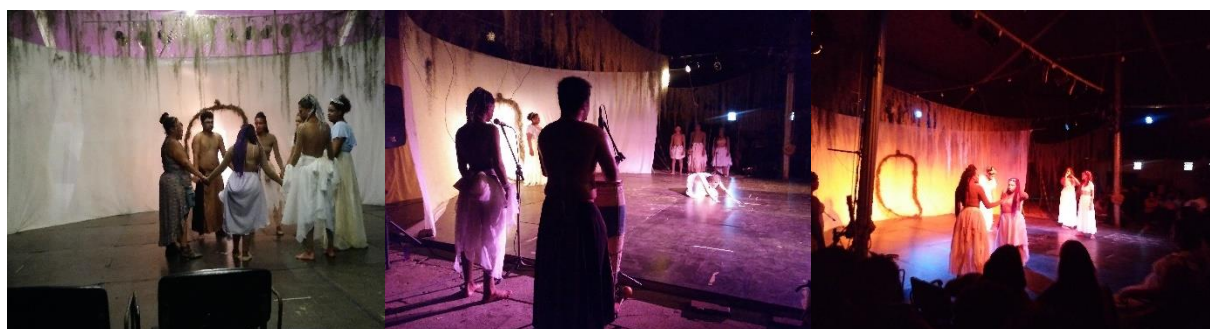
Quadro 01–Depoimentos sobre o espetáculo *Aruna*.

“Eles são muito bons, eu não esperava, parece que são profissionais.” (Professora do CEEP)
“Obrigada pela oportunidade, Professora, foi ótimo. Minha filha amou.” (Funcionária do CEEP);
“Eles sabem fazer, parabéns.” (Funcionária do CEEP);
“O elenco apresentou uma qualidade de interpretação cênica dos estudantes, ali, como atores de teatro, extraordinária. O domínio das falas, dos semblantes, dos movimentos corporais e das danças... eram extremamente sincronizados. Essa qualidade me deixou surpresa, pois jamais esperaria ver um espetáculo de amadores, com qualidade semelhante à de grandes atores consagrados.” (Profissional liberal)
“Quando chegou a proposta para fazer a peça, eu não queria participar encenando no palco. Tenho muita dificuldade para decorar o texto, mas com o incentivo dos professores, tomei coragem, aceitei o desafio. Acabei participando, aprendendo a estudar o texto em casa. Foi muito gratificante.” (Estudante 01);
“Eu já gostava de trabalhar com produção, com a parte de cenário. O cenário de ARUNA, foi o segundo que eu trabalhei. Aprendi a pesquisar, mesmo não ficando como eu gostaria, mas foi uma ótima oportunidade para praticar e aprender.” (Estudante 2);
“Fiquei encantada com o trabalho. Vamos marcar para conversar estou com um projeto na UNEB, podemos programar a participação dos estudantes.” (Professora universitária);
“Parabéns. Quando o espetáculo é bom, a produção trabalhou direito.” (Professor Me em Artes Cênicas).

Fonte: Depoimento colhido pela autora no final do espetáculo, responsável pela coordenação da produção.

Com muito esforço e grande envolvimento, realizamos o espetáculo *Aruna*, concluindo a última etapa do PEPA. 3ª Etapa: Práticas Artísticas 80h. Trago algumas imagens do espetáculo com o registro. Também, poderão ser visualizadas, na íntegra, pelo link <https://youtu.be/VBbOQqODHRs>. No elenco: Adriele Lima, Beatriz Mendonça, Deko Mutalambô, Jean Pyerre, Layssa Vitória, Raquel Santana e Yuri Antony.

Figura 3 - Espetáculo *Aruna*.



Fonte: acervo da autora.

Durante o PEPA, a avaliação foi realizada de forma contínua, observando os aspectos qualitativos, orientados pelas atitudes necessárias ao bom desempenho da prática profissional.

Como instrumento de avaliação de estágio, utilizamos a elaboração de relatórios, em cada etapa, e o relatório final, de entrega obrigatória, com informações aprendidas e desenvolvidas no campo de estágio. Também trabalhamos com fichas de avaliação individual do estagiário, onde constam a carga horária e o registro das atividades realizadas. Com a avaliação do professor supervisor e do professor orientador, finaliza o estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta a importância da prática artística para os Técnicos em Teatro, o PEPA contemplou oportunidades de vivências artísticas e desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional do técnico dessa área. Incluiu também atividades na área da técnica do Teatro, oportunizadas nos espaços cênicos parceiros do CEEPCNS. Enquanto Projeto de Estágio civil sociocultural, atingiu sua finalidade, constatada em alguns relatos transcritos no texto e pelo gráfico de público, de acordo com *bordereaux* do espetáculo *Aruna* do TPI. Ficou demonstrado que com o PEPA foi realizada uma importante ação cultural de acesso da comunidade ao teatro.

As atividades foram realizadas e cumpridas por todos os estudantes da turma, mas convalidadas como estágio apenas para os estudantes que fizeram a opção de realizá-lo na Produtora Teatral/Escolar (incluindo as ações do PEPA) mediante assinatura do Termo e Plano de Estágio e pagamento do seguro pela SEC-BA. O estagiário recebeu um cronograma das atividades a serem realizadas e cumpridas, assim como instrumentos e critérios necessários de comprovação da realização das atividades, para convalidar as horas efetivadas de estágio. O projeto oportunizou o exercício, a contextualização curricular e o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do Técnico em Teatro.

Para os estudantes do curso Técnico em Teatro a participação em projetos de estágio civil que incluía a montagem de espetáculos teatrais é de grande relevância na formação técnica, considerando que a natureza do curso exige o contato direto com a linguagem teatral. A prática teatral é o foco de estudo da qualificação técnica do educando.

O espetáculo *Aruna* foi apresentado apenas em 30/11 e 06/12/2019, embora houvesse tentativas dos estudantes em continuar com as apresentações em 2020, unidos em um coletivo de teatro profissional, desvinculado do CEEPCNS, o que infelizmente não foi possível. A proposta foi inviabilizada, inicialmente, por fatores de ordem pessoal e depois pelo contexto de pandemia, desarticulando a proposta de formação do coletivo. Mas demonstra o bom resultado

com a realização do estágio, que envolva atividades na montagem de um espetáculo, como uma das possibilidades de inserção do Técnico em Teatro no mundo do trabalho.

A montagem teatral realizada em atividades de estágio no curso Técnico em Teatro foi possível, não apenas pela articulação e comprometimento dos professores, envolvimento da equipe do CEEPCNS e da comunidade, mas também pelo diferencial da existência da disciplina Estudos Complementares, com uma extensa carga horária (400h), possibilitando a realização das ações para a montagem do espetáculo.

Aqui defendo a realização de estágio curricular em projetos especiais de estágio civil, como o PEPA, onde o estudante tem a oportunidade de vivenciar a atividade prática da produção, encenação e apresentação de um espetáculo na realidade da atividade artística, realizando um diálogo com a comunidade e desenvolvendo habilidades e competências necessárias ao exercício profissional.

O PEPA é uma forma legal de viabilizar o estágio curricular obrigatório para o educando do curso Técnico em Teatro, garantindo uma prática artística. Também com o PEPA, amplia-se a oferta de campo de estágio, para que o estudante possa concluir o seu curso e ser diplomado, podendo seguir com o exercício profissional do Técnico em Teatro.

Acredito no estágio como a opção mais adequada na formação do Técnico em Teatro, como oportunidade para prática artística, como momento de reflexão, sistematização dos conhecimentos teóricos e instrumentais aprendidos no percurso formativo, também como forma de garantir uma formação profissional ainda mais sólida.

Mesmo existindo a possibilidade da substituição do estágio pelo TCC, que tem propósitos diferentes, o estudante realizará um ou outro e não os dois, de acordo com as orientações da SEC-BA. Não estou desvalorizando a possibilidade do TCC na educação profissional técnica na Rede Estadual da Bahia, que entendo como uma das soluções para as situações da inexistência de campos de estágio em determinadas regiões e impossibilidade de realização do estágio. Porém, entendo que a realização do estágio deverá ser incentivada e viabilizada nas unidades escolares, principalmente nos cursos Técnicos de Teatro, pensando inclusive como estímulo à sequência dos estudos. Como resposta do trabalho desenvolvido (turmas 2018 e 2019), verificamos que dos 21(vinte e um) estudantes formados, 16 (dezesseis) participaram do ENEM, 10 (dez) foram aprovados no nível superior público: 2 (dois) na UESC, 8 (oito) na UFSB. Desse grupo, uma também foi aprovada na UNIME.

Defendo estágio pela sua maior possibilidade de abrangência no desenvolvimento de competências para a vida profissional; pela realização pessoal do estudante na prática profissional; pela satisfação social/familiar com o resultado da sua formação profissional e pela

oportunidade de inserção na vida profissional. Acredito que só com a realização do estágio o educando encontra oportunidades para desenvolver, de fato, as suas competências profissionais. Defendo a realização do estágio obrigatório não apenas como critério para a diplomação (atestado da competência de direto), mas como oportunidade de desenvolvimento de competência profissionais e aquisição, de fato, de competências para a vida profissional e o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA, itinerários pelo Direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

BRASIL,,**Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 20 out. 2019.

_____, **Programa Brasil Profissionalizado**. MEC. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/brasil-profissionalizado>. Acesso: 22 jan. 2020.

_____, **ResoluçãoCNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 12 jan.2020.

CAJAIBA, Cláudio.**Teatro e Recepção nas Escolas Públicas de Salvador**http://www.portabrace.org/vireuniao/pedagogia/74.%20Claudio_Cajaiba.pdfAcesso em: 10 de jul. 2020.

CSIK, Márcia. **Educação Empreendedora. Curso Crescendo e Empreendendo: Guia do educar**. Brasília: SEBRAE, 2016.

DELACY, Monah. **Introdução ao Teatro**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ECA –**Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso 23 jan. 2020.

FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. **D´dática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLO, Fabio Dal. **Estrágio de Licenciatura em Teatro: um elo entre ensino, pesquisa e extensão – CAUDA**, Cilene N. ; SALUME, Celida, organizadoras. Paisagens educativa do ensino de teatro na Bahia: saberes e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2018.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação Não Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2011.

GUÉNOUN, Denis. **O Teatro é Necessário?** 3ª reimpressão da 1ª edição de 2004. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KOUDELA, Ingrid Dominien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 3.ed. São Paulo: Globo, 1997.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Sergio Pinto. **Estágio e Relação de Emprego**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Cachalote...[et al.]/**Teatro do Oprimido e Universidade**: experimentos, ensaios e investigações. Rio de Janeiro: Metonia, 2016.

MEC. **Catálogo Nacional de cursos Técnicos**. 3.ed.

Disponível: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ROCHA FILHO, Rubem. **A Personagem Dramática**. 2ed. Recife: Cepe, 2010.

RUBIM, Antônio Albino C.; ROCHA, Renata (org.). **Políticas Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SERRONI, J. C. org. **Figurinos**: memória dos 50 anos do Teatro do SESI-SP. São Paulo: SESI-SP, 2015.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para Teatro**. Tradução de Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 1985.

SEC – Bahia. **Componentes Curriculares; Manual de Programação**. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/planosdecursos>. Acesso em: 15 jan. 2020.

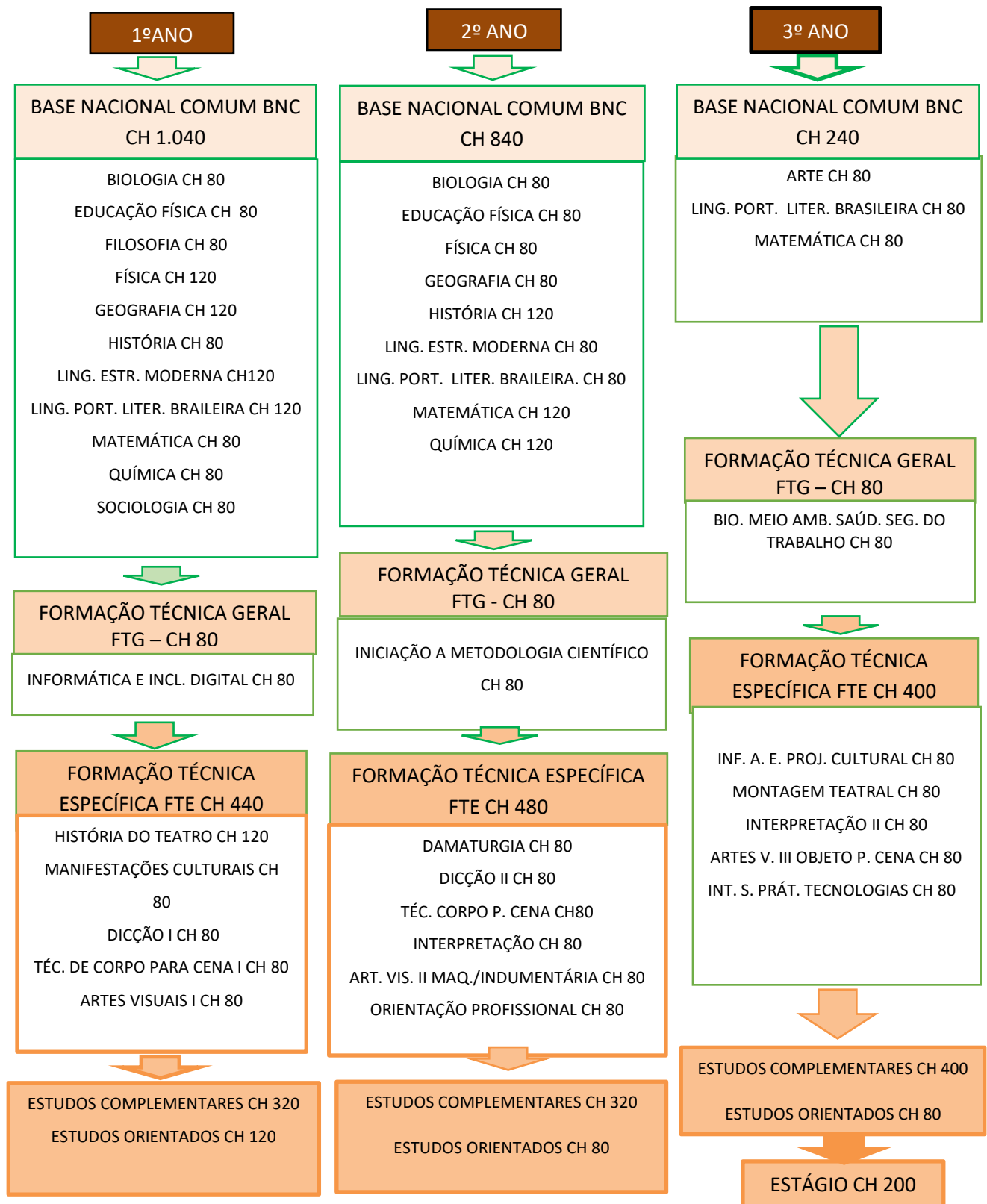
SEC – Secretária de Educação da Bahia. **Portaria nº 8347/2017**. Disponível em: <http://semanapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Portaria-N%C2%BA-8347-Est%C3%A1gio.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

TALLARICO, R. e TEIXEIRA, Laíz Cláudia. **Educação e Cidadania**: Evolução Histórica e Paradigmas Contemporâneos. Belo Horizonte: D'Palácido, 2014.

TREVISAN, Maria Cristina. **Stanislavski-Laban, do Texto à Encenação** – Dissertação de Pós Graduação em Artes – UNESP – 2009. 2012. Disponível em: www.dominipublico.gov.br. Acesso em: 10 dez. 2019.

Universidade Federal da Bahia. Departamento Cultural da reitoria. **Notícias Históricas da Universidade da Bahia/Universidade Federal da Bahia**. Departamento Cultural da Reitoria- 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2016.

ANEXO A – FLUXOGRAMA DO CURSO TÉCNICO EM TEATRO EPITI -2017/2019



Nota: o estágio curricular foi aditado pela Portaria Nº 8.347/2017 para carga horária (CH) 140h, bem como a inclusão do trabalho de conclusão de curso (TCC) conforme a portaria Nº 3.704/2017. Carga Horária total do curso: 5.200.

ANEXO B – ROTEIRO DO PEPA 2019 (140h)

1ª Etapa: Pesquisa e Memória em Teatro– 40h

ROTEIRO DE ATIVIDADES	OBJETIVO E CRITÉRIOS DE CONVALIDAÇÃO DA ATIVIDADE	C.H
Pesquisa de espetáculos e grupos teatrais. Escolher dois espetáculos para desenvolver a pesquisa.	Observar produções teatrais diversas, identificando concepções cênicas. Critério para Convalidação: apresentação do relatório com imagens, folders, etc.	10h
Pesquisa das Políticas Públicas na área de Teatro. Escolher dois eventos para participar e pesquisar.	Envolvimento com as Políticas Culturais em Teatro e a articulação com as outras áreas da Cultura. Abrangência: local, territorial, estadual ou nacional. Critério para Convalidação: apresentação de atestado e/ou certificados.	10h
Pesquisa de espaços cênicos. Escolher dois espaços para pesquisar.	Conhecer e analisar os diversos espaços cênicos. Critério para Convalidação: relatório e/ou fotos, folders, etc.	10h
Pesquisa de técnicas teatrais aplicadas. Desenvolver a pesquisa participando de duas oficinas ou minicurso na área de Teatro.	Conhecer e vivenciar técnicas de Teatro. Desenvolver a pesquisa durante a prática de atividades cênicas na participação da oficina ou minicurso. Critério para Convalidação: apresentação de certificados ou atestados.	10h

2ª Etapa: Empreendedorismo – 20h

ROTEIRO DE ATIVIDADE	OBJETIVO E CRITÉRIOS DE CONVALIDAÇÃO DA ATIVIDADE	C.H
Elaboração e/ou apresentação do miniprojeto/oficina de Teatro.	Identificar formas de empreender a profissão de técnico em Teatro. Critério de Convalidação: Apresentação do miniprojeto/oficina, elaborado de acordo com as orientações de metodologia científica.	10h
Aplicação experimental mini projeto/oficina de Teatro.	Testar a proposta do projeto. Critério de Convalidação: Ficha de avaliação assinada pelo professor responsável.	10h

3ª Etapa: Práticas Artísticas– 80h

ROTEIRO DE ATIVIDADES			PRÁTICAS ARTÍSTICAS	CH Total
1º	Atendimento na Produtora Teatral/Escolar.	70h	Produção	80h
	Montagem Teatral: Espetáculo de formatura.	10h		
2º	Montagem Teatral: Espetáculo de formatura.	80h	Livre escolha: encenação, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário ou produção.	80h
3º	Participação em outras produções artísticas de escolha do estagiário.	70h	Livre escolha: encenação, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, produção; teatro de bonecos.	80h
	Montagem Teatral: Espetáculo de formatura.	10h		